SINAIS-TERMO: UMA PROPOSTA DE FICHA TERMINOLÓGICA PARA A TRADUÇÃO DE TERMOS TÉCNICOS DA DISCIPLINA CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA

TERM-SIGNS: A TERMINOLOGICAL RECORD PROPOSAL FOR THE TRANSLATION OF TECHNICAL TERMS OF THE CURRICULAR DISCIPLINE PORTUGUESE LANGUAGE

Ízea Folha Damasceno Santos[1]
[https://orcid.org/0000-0002-6689-4962]

Ana Claudia Castiglioni[2]
[https://orcid.org/0000-0003-4322-219]
DOI:http://doi.org/10.30612/raido.v15i39.14934

RESUMO: Nos estudos em Terminologia estão contempladas as pesquisas concernentes à unidade lexical especializada a partir de múltiplos olhares. O presente artigo volta-se à terminologia especializada do ensino da disciplina curricular Língua Portuguesa no âmbito do Ensino Médio. O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta de quatro modelos de fichas terminológicas que deverão servir para a constituição de um glossário bilíngue, duas tendo como língua de partida a Língua Portuguesa e duas tendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras), para abrigar a microestrutura de verbetes cujas entradas se refiram à termos especializados e a sinais-termos simples e compostos relacionados ao ensino da disciplina Língua Portuguesa, coletados em material didático referente à fase do Ensino Médio. Os termos que apresentaremos como exemplo para demonstração das fichas, em português e no equivalente em Libras, são *verbo* e *figuras de linguagem*.

Palavras-chave: Terminologia; Sinais-termo; Ficha terminológica.

ABSTRACT: In the studies in Terminology are contemplated research concerning the lexical unit specialized from multiple perspectives. This article focuses on the specialized terminology of teaching the Portuguese language curriculum in the field of high school. The objective of this work is to present the proposal of four

1 Professora da Secretaria de Educação do Estado do Maranhão e mestre em Letras: Ensino de Línguas e Literatura pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

2 Professora do Curso de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Línguas e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 156 - 170 | set/dez 2021

models of terminological record that should serve for the constitution of a bilingual glossary, two having as a starting language the Portuguese language and two having the Brazilian Sign Language (Libras), to house the microstructure of entries whose inputs refer to the specialized terms and term-signs simple and composite related to the teaching of the Portuguese language discipline, collected in didactic material relative to the high school phase. The terms we will present as an example for demonstration of record, in Portuguese and in the equivalent in Libras, are *verb* and *language figures*.

Keywords: Terminology; Term-signs; Terminological record.

1 INTRODUÇÃO

A palavra tem poder de criar, nomear, referir, delimitar, descrever, sugerir, denunciar, entre outras ações que eclodem por meio de seu uso. Uma mesma palavra pode assumir papéis distintos em discursos diferentes. Biderman (2001, p. 13) afirma que "a geração do léxico se processou e se processa através dos atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, centralizada em signos linguísticos: as palavras". Toda a herança cultural é passada para as futuras gerações através da linguagem e o léxico de uma língua, por sua vez, é marca identitária e cultural de um povo.

O léxico de uma língua está em constante processo de recepção de novas palavras e é pela palavra que se nomeiam as coisas, as pessoas, o mundo que nos cerca. Alguns teóricos apresentam denominação específica para o termo *palavra;* outros, ao longo da história dos estudos linguísticos, tentaram aboli-la da denominação convencional. No entanto, essa unidade de significado é, desde o princípio da comunicação dos homens, convidada a permear os mais diversos contextos, sejam eles orais ou visoespaciais. Para Biderman (1998, p. 88), "a atividade de nomear, isto é, a utilização de palavras para designar os referentes extralinguísticos é específica da espécie humana".

Já o léxico técnico-científico é foco da Terminologia. Nesta ciência estão contempladas as pesquisas concernentes à unidade lexical especializada a partir de diversas abordagens. Esta unidade lexical, na área da Terminologia, corresponde ao termo. Nos estudos terminológicos, termo e contexto de ocorrência são indissociáveis, ligados ainda às formulações mentais, aos conceitos de cada área específica. Finatto (2014, p. 439) compreende que as terminologias são as marcas mais salientes dos dizeres técnico-científicos, elementos que normalmente correspondem aos verbetes ou entradas de um dicionário ou de um glossário especializado. Faulstich (1997), fazendo menção à necessidade de uma terminologia específica para a noção de palavra, não mais conceituada como em língua geral, afirma que:

> Os novos conceitos científicos e técnicos precisavam ser resumidos numa expressão denominadora (termo) para que a referência pudesse ser conhecida. Agora já não era mais a palavra e seu significado (sema) que estavam em primeiro lugar como na descrição lexicográfica, mas eram os objetos, a denominação das coisas (onoma) que surgiam e que exigiam um "marco divisionário" (terminu)

> entre a língua geral e a especialidade criada, parte integrante de uma realidade designativa (FAULSTICH, 1997, p. 82).

Conforme esses termos surgem, também ocorrem avanços em pesquisas, circulação da língua, não apenas pelo *status* de língua, mas por sua visibilidade e alcance. Para Souza e Lima (2014, p. 29), "a criação de novas terminologias normalmente indica que o processo científico e tecnológico está em desenvolvimento, seja em determinada língua, povo ou cultura". A autora salienta a necessidade de que esses termos passem pelas etapas de elaboração, consolidação, registro, entre outros, a fim de não se perderem com o tempo, sendo necessários outros processos cíclicos de criação. É interessante observar o que Barbosa chama de *terminologização*, que é a "transposição de uma unidade lexical, da língua geral para uma linguagem de especialidade, ou seja, a transformação do vocábulo em termo (BARBOSA, 1998, p. 30). Concernente a essa questão, Finatto (2014, p. 441) afirma que "o dicionário terminológico visa ajudar seu consulente (...) em suas tarefas de compreensão de leitura ou de produção textual, auxiliando-o a compreender termos e conceitos de uma especialidade em estudo ou pesquisa" e é nesse sentido que este trabalho se apresenta.

O presente artigo volta-se à terminologia especializada do ensino da disciplina curricular Língua Portuguesa, em Libras (Língua Brasileira de Sinais), no âmbito do Ensino Médio. Como língua geral, a Língua Portuguesa abarca conceitos das mais diversas áreas do conhecimento e componentes curriculares, tais como os de História, Biologia, Matemática, mas, em se tratando de Terminologia, pouco se tem aprofundado a respeito da área de especialidade relacionada ao Português como disciplina obrigatória do currículo do Ensino Médio e seus correspondentes em Libras.

A língua da pessoa surda, a Libras, tem suas peculiaridades, suas relações sintagmáticas bem marcadas por sua visoespacialidade. Os processos de construção de termos exigem critérios nas mais diversas línguas. A Terminologia da Libras (*Cf*. QUADROS E KARNOPP, 2004; PROMETTI, 2013; NASCIMENTO, 2016; TUXI, 2017; MARTINS, 2018) se constitui de modo a seguir critérios metodológicos fundamentais. Há aspectos fonológicos, morfológicos, sintático-semânticos, pragmáticos que precisam ser considerados nas formações das unidades terminológicas. As áreas de especialidade possuem subdivisões ou campos temáticos/conceptuais que precisam ser respeitados. Há bases lexicais ligadas a campos semânticos que necessitam ser consideradas na criação e na validação de um sinal-termo[3]. Não se trata de um processo aleatório de construção, sob pena de perder o conceito do termo na instituição do sinal equivalente.

O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta de quatro modelos de fichas terminológicas, uma tendo como língua de partida a Língua Portuguesa e outra

3 A terminológa Enilde Faulstich, apresenta a expressão *sinal-termo*, criada por ela e utilizada pela primeira vez, em 2012, na Dissertação de Costa (2012), pela necessidade de uma lexia em Libras que correspondesse à expressão termo, em português. A lexia sinal se referia à língua geral e termo à área de especialidade. Nesse sentido, na língua de sinais, surgiu a expressão sina-termo, satisfazendo a necessidade de uso especializado. Disponível em: http://www.centrolexterm.com.br/notas-lexicais. Acesso em: 02 jun. 2019.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 156 – 170 | set/dez 2021

tendo a Libras, para abrigar a microestrutura de verbetes cujas entradas se refiram a termos especializados e a sinais-termo simples e compostos relacionados ao ensino da disciplina Língua Portuguesa no Ensino Médio. Os termos especializados verbo e figuras de linguagem servirão como exemplo para demonstração do funcionamento das fichas em português e no equivalente em Libras.

2 PROPOSTA DE FICHAS TERMINOLÓGICAS PARA SINAIS-TERMO SIMPLES E COMPOSTOS RELACIONADAS AO ENSINO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Na pesquisa que deu origem a este trabalho, para traçar o perfil do conjunto terminológico para o qual pretendíamos criar as fichas terminológicas, levantamos um total de 300 termos especializados do componente curricular Língua Portuguesa, coletados em livros didáticos de 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio do Programa Nacional do Livro Didático 2016, válidos para o triênio 2018/2019/2020, dos autores Ormundo e Siniscalchi (2016). Selecionamos os termos por temas e subtemas, como por exemplo o tema substantivo e os subtemas abstrato, aumentativo analítico, aumentativo sintético, biforme, coletivo, composto etc. Com o objetivo de verificar se já existia sinal em Libras dicionarizado para os termos do corpus, foram organizados em ordem alfabética em uma tabela, contendo os nomes dos autores das duas obras lexicográficas impressas, Capovilla et al. (2017) e Brandão (2017) e de dois sites que disponibilizam glossários virtuais em Libras, Glossário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Glossário da Universidade de Brasília (UnB).

Além desta análise, entrevistamos 06 intérpretes de Libras, dois deles que atuam no Instituto Federal do Maranhão (IFMA), campus de Imperatriz, outros dois na rede estadual de ensino, também do estado do Maranhão e dois intérpretes vinculados à Universidade Federal do Tocantins. Organizamos uma tabela disponibilizada para esses profissionais, com o propósito de tabular termos em uso na prática interpretativa, em salas de aula do Ensino Médio, com foco na terminologia da disciplina Língua Portuguesa, com as seguintes perguntas sobre o sinal termo "Conhece o sinal?", "Se existir sinal, especifique a fonte" e "Não conhece o sinal? Qual sua estratégia para tradução?".

A partir da análise desses dados e do aporte teórico de Cabré (1993, 1999, 2002, 2005), Barros (2004), Faulstich (1997), Souza e Lima (2014), Nascimento (2016) e Tuxi (2017) foram elaborados quatro modelos de fichas, sendo dois deles em Língua Portuguesa e dois em Libras. Salientamos a afirmação de Tuxi (2017, p. 153), de que ficha terminológica em língua de sinais não é uma tradução do conteúdo da ficha terminológica em Língua Portuguesa, exigindo, portanto, um trabalho acurado de estruturação em cada uma das línguas em foco. Não objetivamos, portanto, a criação de sinais-termo, mas a demonstração em fichas terminológicas de sinais-termo já existentes.

Apresentamos a seguir os modelos, um para lexia simples (verbo) e uma lexia composta (figuras de linguagem). Cada uma dessas lexias terá uma ficha em Língua Portuguesa e outra em Libras. O público-alvo considerado para elaboração foi alunos

surdos do Médio, professores de Língua Portuguesa que tenham alunos surdos em sala, tradutores e intérpretes de Libras.

Quadro 1: Modelo de Ficha Terminológica em Língua Portuguesa

FICHA TERMINOLÓGICA EM LÍNGUA PORTUGUESA GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE TERMOS DA DISCIPLINA LP - ENSINO MÉDIO	
Número da Ficha: 001	
Entrada:	
2. Cat. Gram.:	
3. Gênero:	
4. Etimologia:	
5. Definição:	
6. Exemplo ou abonação:	
7. Variante (s)	
8. Remissiva (s)	
9. Sinônimo (s)	
10. Equivalente em LS (Foto do sinal-termo)	
11. Autora	
12. Revisora	
13. Data	

Fonte: Santos (2019, 113).

Em relação ao microparadigma 1, a *entrada*, refere-se ao termo propriamente dito, da área de especialidade do ensino de Língua Portuguesa, podendo ser uma lexia simples ou composta; o microparadigma 2 refere-se à *categoria gramatical* e vai abrigar informações relativas ao termo quanto à sua estrutura gramatical. A fonte das informações sobre essa estrutura será consultada no livro de Ormundo e Siniscalchi (2016). Tais informações estarão dispostas no mesmo campo, seguidas da página; o microparadigma 3 também diz respeito à estrutura gramatical, tratando-se do *gênero* a que pertence o termo, se é masculino ou feminino, acompanhada da mesma referenciação; o microparadigma 4 relaciona-se à *etimologia*, trazendo a origem da lexia, podendo ser encontrada em Cunha (2007) e Ferreira (2004), no caso das lexias escolhidas para constituir as entradas dos modelos de fichas que aqui serão expostos; o microparadigma 5 diz respeito à *definição* que será extraída do livro didático de Ormundo e Siniscalchi (2016); o microparadigma 6 trata do campo *exemplo*, que será produzido pela própria pesquisadora, ou trará uma *abonação*, tipo de exemplo retirado de uma obra de referência na área em estudo, seguida do autor, do ano e da página; o microparadigma 7 apresenta as *variantes*, campo que poderá ser preenchido ou não, dependendo da peculiaridade do termo; o microparadigma 8 descreve as *remissivas*, conceituações que trazem complementaridade às definições, possuindo relação de hiponímia e hiperonímia no tocante às entradas; o microparadigma 9 diz respeito ao *sinônimo,* que será facultativo, pois somente será preenchido em fichas que contenham dois significantes para um mesmo conceito, como representado na lexia *prefixação*, que também poderá ser denominada *derivação prefixal*; o microparadigma 10 traz o *equivalente em língua de sinais,* contendo as imagens do início e do término do sinal-termo; o microparadigma

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 156 – 170 | set/dez 2021

11 diz respeito à autora da ficha terminológica, preenchido com o nome da pesquisadora por extenso; o microparadigma 12 trata da revisão, com item *revisora*, representado pela orientadora da pesquisa que originou a proposta apresentada; e o último microparadigma traz a *data* de conclusão da ficha terminológica.

Considerando os dados levantados, estipulamos microparadigmas obrigatórios e facultativos. Os obrigatórios são *entrada, categoria gramatical, gênero, etimologia, definições, exemplo ou abonação, equivalente em língua de sinais, autora, revisora e ano.* Os facultativos são as *variantes,* as *remissivas* e o *sinônimo,* os quais podem ser preenchidos ou não, a depender das particularidades de cada termo, e se configuram dessa forma em razão do perfil do conjunto terminológico analisado, onde constam termos cujas características se diferenciam sobretudo nesses aspectos. A seguir apresentamos as duas fichas preenchidas, demonstrando como funciona a constituição de cada microparadigma, uma contendo os conceitos relativos à lexia simples *verbo* e a outro referente à lexia composta *figuras de linguagem*:

Quadro 2: Modelo de Ficha Terminológica em Língua Portuguesa – 001 – Verbo

<table>
<tr><th colspan="2">FICHA TERMINOLÓGICA EM LÍNGUA PORTUGUESA
GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE TERMOS DA DISCIPLINA LP - ENSINO MÉDIO</th></tr>
<tr><td colspan="2">Número da Ficha: 001</td></tr>
<tr><td colspan="2">1. Entrada: Verbo</td></tr>
<tr><td colspan="2">2. Cat. Gram.: Substantivo</td></tr>
<tr><td colspan="2">3. Gênero: Masculino</td></tr>
<tr><td colspan="2">4. Etimologia: XIII, vervo, XIII. Do lat. Verbum (CUNHA, 2007, p. 816).</td></tr>
<tr><td colspan="2">5. Definição: É a classe de palavras que expressa ação, estado ou fenômenos, situando esses processos em relação ao momento da anunciação. Desempenha papel fundamental no predicado, podendo atuar como núcleo deste (ORMUNDO E SINISCALCHI, 2016, p. 228).</td></tr>
<tr><td>6. Exemplo ou abonação:</td><td>Apenas o verbo é capaz de apontar passado, presente e futuro por meio de sua flexão (ORMUNDO E SINISCALCHI, 2016, p. 294).</td></tr>
<tr><td>7. Variante (s)</td><td>————</td></tr>
<tr><td>8. Remissiva (s)</td><td>Tempos verbais, presente, passado, futuro, predicado, flexão verbal.</td></tr>
<tr><td>9. Sinônimo (s)</td><td>————</td></tr>
<tr><td>10. Equivalente em LS</td><td></td></tr>
<tr><td>11. Autora</td><td>Ízea Folha Damasceno Santos</td></tr>
<tr><td>12. Revisora</td><td>Ana Claudia Castiglioni</td></tr>
<tr><td>13. Data</td><td>18/03/2019</td></tr>
</table>

CC BY NC SA

Fonte: Santos (2019, 116).

Para os exemplos de *definição,* na ficha, utilizamos os conceitos contidos no livro didático do Ensino Médio de Ormundo e Siniscalchi (2016). Neste termo-entrada *verbo* não foram contemplados os microparadigmas *variantes* e *sinônimos.* Entretanto, se o termo-entrada fosse a função de linguagem *apelativa*, teríamos o campo *sinônimo* preenchido, representado pela lexia simples: *conativa (outra denominação para função apelativa)*. Constariam, portanto, como termos-entrada em fichas distintas, sendo uma ficha terminológica para *apelativa* e outra para *conativa*. Na ficha do termo *apelativa,* viria o termo *conativa* como exemplo de remissiva. Vale mencionar que as variantes tenderão a estar contempladas nas fichas terminológicas em Libras, por haver representações distintas dos sinais nas mais diversas regiões brasileiras. As remissivas apresentam relações com outros termos mencionados nas definições, os quais podem ser visitados pelo consulente, para sanar dúvidas ou para ampliação lexical e/ou conceitual. Na ficha terminológica em Língua Portuguesa, sobre *figuras de linguagem*, trazemos algumas considerações.

Quadro 3: Modelo de ficha terminológica em Língua Portuguesa – 002 – Figuras de linguagem

GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE TERMOS DA DISCIPLINA LP - ENSINO MÉDIO LÍNGUA DE PARTIDA: LÍNGUA PORTUGUESA	
Número da Ficha: 002	
1. Entrada: Figuras de Linguagem	
2. Cat. Gram.: Substantivo	
3. Gênero: Feminino	
4. Etimologia:	
5. Definição: As figuras de linguagem são recursos estilísticos criados pela mobilização dos sons, das estruturas sintáticas e dos significados das palavras e expressões, bem como pelas relações entre elas e o mundo, para conferir maior valor expressivo à comunicação (ORMUNDO E SINISCALCHI, 2016, p. 228).	
6. Exemplo ou abonação:	A hipérbole, caracterizada pela expressão exagerada, é uma figura de linguagem bastante usada em charges, histórias em quadrinhos e outros gêneros textuais inclusive nas conversações do dia a dia (ORMUNDO E SINISCALCHI, 2016, p. 320).
7. Variante (s)	————
8. Remissiva(s)	Hipérbole.
9. Sinônimo (s)	————
10. Equivalente em LS	
11. Autora	Ízea Folha Damasceno Santos
12. Revisora	Ana Claudia Castiglioni
13. Data	20/03/2019

Fonte: Santos (2019, 116).

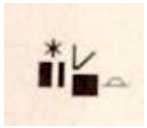
Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 156 – 170 | set/dez 2021

Após exposição da ficha terminológica, tendo como língua de partida a Língua Portuguesa, demonstraremos tendo como língua de chegada a Libras. Na ficha em Língua Portuguesa, tivemos a inclusão de 13 microparadigmas. O que já a diferencia da ficha terminológica em Libras, que constará de 17 microparadigmas. Entre eles estão: *sinal-termo-entrada (STE),* correspondendo ao termo; a *categoria gramatical* e o *gênero*, referindo-se à estrutura gramatical do STE; *definição*, apresentando a conceituação, baseada em fonte de referência; *exemplo*, criado pela própria autora, ou *abonação*, a qual traz um exemplo extraído de obra de referência; o microparadigma *SignWriting*[4] (escrita de sinais), apresenta a imagem do sinal produzido em programa de computador; *variantes*, trazendo a sequência de fotos da produção de sinais diferentes para regiões distintas do Brasil; o microparadigma *remissivas* poderá trazer a representação de sinais que estabeleçam relação de hiponímia e hiperonímia; o *equivalente em LP* trata-se do sinal-termo-entrada em Língua Portuguesa; o microparadigma *quantidade de mãos envolvidas no sinal*, demonstrará se o sinal é desenvolvido com uma ou duas mãos; o microparadigma *início do sinal* demonstrará o primeiro momento do desenvolvimento do sinal; *configuração de mão direita (CMD)*, caso o sinal apresente movimentos com as duas mãos, o microparadigma mostrará apenas a/as imagem/ns realizada/s pela MD; *configuração de mão esquerda (CME),* caso o sinal apresente movimentos com as duas mãos, o microparadigma mostrará apenas a/as imagem/ns realizada/s pela ME; o microparadigma *tipo de ação (mão direita – TAMD)* trará a menção de mão ativa ou passiva; o microparadigma *tipo de ação (mão esquerda – TAME)*, trará também a indicação de mão ativa ou passiva; no microparadigma *término do sinal,* serão apresentados os mesmos microparadigmas, do início do sinal: *CMD, CME, TAMD, TAME.* O microparadigma *descrição do sinal* demonstrará como é desenvolvido o sinal, apresentando a *orientação,* o *ponto de articulação* e o *movimento do sinal.* O microparadigma *expressão facial e corporal* será representado quando houver necessidade desse tipo de expressão. Teremos ainda, assim como na ficha descrita anteriormente, os microparadigmas *autora, revisora e data*.

Optamos por apresentar os microparadigmas com seus equivalentes em línguas de sinais, contendo fotos com a sequência de cada sinal representado. A própria autora deste trabalho foi responsável pelas imagens, sendo a realizadora dos sinais. As análises a respeito de cada STE também serão apresentadas em Libras, com o correspondente em Língua Portuguesa abaixo da foto. Os microparadigmas *definição e exemplo/abonação* não trarão fotos de sinais, mas o conceito apresentado na estrutura da Língua Brasileira de Sinais, seguido do conceito em português. A seguir, apresentamos o modelo de ficha em Libras:

4 Como a LIBRAS é uma língua visoespacial, a escrita de sinais se constitui um instrumento muito importante para o registro escrito da língua. O SignWriting foi criado pela norte-americana Valerie Sutton, primeiramente com a intenção de realizar notação musical, como sistema de notação de passos de dança, sendo utilizado, posteriormente, como sistema de escrita das línguas de sinais, com um conjunto de símbolos que podem ser grafados e utilizados também em programa de computador, como o SignWriter (*Cf*. STUMPF, 2005).

Quadro 4: Modelo de ficha terminológica em Libras – 001 – Verbo

<table>
<tr><th colspan="2">GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE TERMOS DA DISCIPLINA LP - ENSINO MÉDIO
LÍNGUA DE CHEGADA: LIBRAS</th></tr>
<tr><td colspan="2">Número da Ficha: 001</td></tr>
<tr><td>Sinal-termo-entrada:</td><td>
Verbo</td></tr>
<tr><td>Cat. Gram.:</td><td>
Substantivo</td></tr>
<tr><td>Gênero:</td><td>
Masculino</td></tr>
<tr><td colspan="2">Definição
Vídeo (glossário):
GRUPO+PALAVRA+SIGNIFICADO+AÇÃO+ESTADO+FENÔMENOS/ PREDICADO+
VERBO+DENTRO+TER+FUNÇÃO+IMPORTANTE+TER. (ORMUNDO E SINISCALCHI, 2016, p. 228)</td></tr>
<tr><td>Exemplo ou abonação:</td><td>VERBO + PASSADO + PRESENTE + FUTURO + APRESENTAR.
FLEXÃO + TER
Apenas o verbo é capaz de apontar passado, presente e futuro por meio de sua flexão. (ORMUNDO E SINISCALCHI, 2016, p. 294). O + PASSADO + PRESENTE + FUTURO + APRESENTAR.
FLEXÃO + TER
Apenas o verbo é capaz de apontar passado, presente e futuro por meio de sua flexão. (ORMUNDO E SINISCALCHI, 2016, p. 294).</td></tr>
<tr><td>6. SignWriting</td><td>
VERBO 15 em SignWriting6 (CAPOVILLA et al., 2017).</td></tr>
<tr><td>7. Variante (s)</td><td>
Foto – Var. 1 Foto – Var. 2</td></tr>
<tr><td>8. Remissiva (s)</td><td>_____</td></tr>
</table>

5 Há 3 sinais para VERBO no Capovilla et al (2017), mas o recorte de SignWriting foi feito do VERBO 1.

6 Como SignWriting se constitui um importante registro escrito, que pode ser utilizado não apenas para a Libras, mas também para outras línguas de sinais, em futuras pesquisas, propomo-nos a trabalhar junto a uma equipe técnica que transcreva os sinais.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 156 – 170 | set/dez 2021

9. Equivalente em LP	VERBO
10. Quantidade de Mãos	DUAS 
11. Início do sinal:	
11.1 CM (Direita)	
11.2 CM (Esquerda)	
11.3 Tipo de ação (mão direita)	ATIV@
11.4 Tipo de ação (mão esquerda)	PASSIV@
12. Término do sinal:	
12.1 CM (Direita)	
12.2 CM (Esquerda)	
12.3 Tipo de ação (mão direita)	ATIV@
12.4 Tipo de ação (mão esquerda)	PASSIV@
13. Descrição do sinal: orientação/ponto de articulação/movimento	Mão esquerda em S, palma para baixo; mão direita em V, palma para baixo. Tocar na mão fechada, nas falanges dos dedos que ficaram expostas pela formação do S.
14. Expressão facial e corporal	
15. Autora	Ízea Folha Damasceno Santos
16. Revisora	Ana Claudia Castiglioni
17. Data	18/03/2019

Fonte: Santos (2019, 118).

Na ficha, podemos observar a estrutura da Libras presente na *definição* e no *exemplo/abonação,* optando também pelo registro de seus equivalentes em Língua Portuguesa, caso haja interesse por parte de um consulente ouvinte. Ressaltamos que na ficha terminológica em Língua Portuguesa não se apresentou variante. Já na Libras, percebeu-se a presença de duas variantes. Outro aspecto a ser abordado é que o microparadigma *tipo de ação da mão* favorece a percepção da base lexical representada na mão esquerda passiva. Tal representação poderia ocorrer em outros sinais-termo correlatos, como substantivo, adjetivo, advérbio, que são desenvolvidos a partir da mão esquerda fechada, parada, configurada em S, como bem lembram os estudos de Nascimento (2016) acerca da base lexical dos sinais-termo.

A ficha terminológica de VERBO teve seu exemplo de sinal pautado no vídeo do glossário Letras/Libras da UFSC já as variantes registradas foram extraídas de Capovilla, et al. (2017). O microparadigma *expressão facial* não foi preenchido, por não tratar de um sinal-termo que trouxesse essa característica de expressividade, tampouco o de expressão corporal. Se a ficha contivesse o termo hipérbole, por exemplo, haveria preenchimento do campo, pois as bochechas se inflariam, modificando a expressão facial. Caso o sinal-termo fosse o uso dos porquês, haveria o levantar das sobrancelhas e de cabeça. Portanto, o campo é preenchido conforme com as características do termo. Passamos ao modelo de ficha terminológica com o sinal-termo-entrada figuras de linguagem, uma lexia composta que será descrita no modelo a seguir.

Quadro 5: Modelo de ficha terminológica em Libras – 002 – FIGURAS DE LINGUAGEM

<table>
<tr><th colspan="2">GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE TERMOS DA DISCIPLINA LP - ENSINO MÉDIO
LÍNGUA DE CHEGADA: LIBRAS</th></tr>
<tr><td colspan="2">Número da Ficha: 002</td></tr>
<tr><td>Sinal-termo-entrada:</td><td>
Figuras de linguagem</td></tr>
<tr><td>Cat. Gram.:</td><td>
Substantivo</td></tr>
<tr><td>Gênero:</td><td>
Feminino</td></tr>
<tr><td colspan="2">Definição:
Vídeo (glossário):
Fotos (FT)+Vídeo(glossário):
FIGURAS DE LINGUAGEM + TEXTO + ESTRATÉGIA + PALAVRA + VÁRI@S + USAR + CRIAR + TEXTO + ESTILO + COMUNIÇÃO + EXPRESSIV@.

As figuras de linguagem são recursos estilísticos criados pela mobilização dos sons, das estruturas sintáticas e dos significados das palavras e expressões, bem como pelas relações entre elas e o mundo, para conferir maior valor expressivo à comunicação (ORMUNDO E SINISCALCHI, 2016, p. 228).</td></tr>
</table>

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 156 – 170 | set/dez 2021

5. Exemplo ou abonação:	HIPÉRBOLE+SIGNIFICADO+EXAGERO+FIGURA DE LINGUAGEM. CHARGES+HISTÓRIAS EM QUADRINHOS+ TEXTOS+DIVERSOS+CONVERSA+INFORMAL+HIPÉRBOLE+TER. A hipérbole, caracterizada pela expressão exagerada, é uma figura de linguagem bastante usada em charges, histórias em quadrinhos e outros gêneros textuais inclusive nas conversações do dia a dia. (ORMUNDO E SINISCALCHI, 2016, p. 320).
6. SignWriting	Sinal-termo FIGURA DE LINGUAGEM em SignWriting.
7. Variante (s)	_____
8. Remissiva (s)	Hipérbole.
9. Equivalente em LP	Figuras de linguagem
10. Quantidade de Mãos	 Duas
11. Início do sinal:	
11.1 CM (Direita)	
11.2 CM (Esquerda)	
11.3 Tipo de ação (mão direita)	ATIV@
11.4 Tipo de ação (mão esquerda)	ATIV@
12. Término do sinal:	
12.1 CM (Direita)	 CM 1 CM 2
12.2 CM (Esquerda)	
12.3 Tipo de ação (mão direita)	ATIV@
12.4 Tipo de ação (mão esquerda)	PASSIV@

13. Descrição do sinal: orientação/ponto de articulação/ movimento	De modo simultâneo, mão direita e a mão esquerda tocam as laterais do queijo com as pontas dos dedos indicadores, fazendo movimento para frente, no espaço neutro, na altura do tronco. Em seguida, a mão esquerda se mantém espalmada, dedos entreabertos, esticados, na altura do tronco, sem tocar o corpo, palma para frente, de modo passivo. A mão direita, configurada em A, toca a palma da mão esquerda, dedos fechados, voltados para baixo, abrindo os dedos como se estivesse compartilhando algo.
14. Expressão facial e corporal	_____
15. Autora	Ízea Folha Damasceno Santos
16. Revisora	Ana Claudia Castiglioni
17. Data	24/03/2019

Fonte: Santos (2019, 121).

No primeiro momento da realização do sinal, que as duas mãos são ativas, dirigindo-se para frente. No segundo momento do sinal, somente a mão direita se movimenta. A mão esquerda permanece passiva. Na constituição da maioria das figuras de linguagem utiliza-se desta mão passiva, espalmada, apontando para cima, com dedos entreabertos, como ocorre em antítese, ironia, metáfora. Tal evidência demonstra a relevância da estrutura de base lexical para a formação de um sinal.

Outro fator a ser observado na ficha anterior é o da presença de remissiva por meio do termo hipérbole, que foi mencionado em uma abonação. Caso o consulente deseje conhecer mais a respeito do termo, poderá encontrá-lo na ação de ver/conferir. Os microparadigmas descritos em nossas fichas terminológicas são o conteúdo-padrão que precisa constar em fichas terminológicas, tanto em língua de partida quanto em língua de chegada, cada uma com as suas particularidades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção das fichas terminológicas constituiu uma tarefa detalhista e minuciosa, sobretudo pelo fato de precisar trabalhar com as imagens, observar a iluminação, o melhor ângulo e inseri-las, uma a uma, nos campos apropriados da ficha, em seus respectivos microparadigmas. Foram mais de 100 imagens até chegar ao número exposto em cada ficha terminológica. Na ficha em Libras, procuramos envolver o maior número de microparadigmas visoespaciais, fazendo menção também em Língua Portuguesa. Optamos por deixar as referências aos microparadigmas em Língua Portuguesa, deixando apenas alguns dos campos a serem preenchidos com utilização de imagens/sinalização. Entre os campos nos quais utilizamos imagens, destacamos: sinal-termo-entrada, categoria gramatical, gênero, quantidade de mão, início e finalização do sinal. Os demais campos foram preenchidos em Língua Portuguesa, no sentido de evitar poluição visual.

Compreendemos que não é a simples existência de sinais-termos a garantia de eficácia no processo de aquisição da segunda língua pelo aluno surdo nem como suporte para o tradutor/intérprete de Libras/Língua Portuguesa. Entretanto, uma língua sólida, com uma maior visibilidade, campo de pesquisas nas áreas de especialidade, com investimento em políticas públicas voltadas para a comunidade usuária da

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 156 – 170 | set/dez 2021

língua-fonte e da língua-alvo, tende a expandir seu compêndio terminológico. O uso da datilologia, por exemplo, é bem-vindo nos processos tradutórios, mas não deve ser a única estratégia de interpretação. Entende-se, no entanto, que é essencial quando não existe o sinal equivalente. Assim como o aluno ouvinte vai aos poucos se familiarizando com termos como: objeto direto, complemento nominal, da mesma forma ocorrerá com o aluno surdo submetido a novos sinais-termo. No início, a digitação manual pode ser necessária, mas a presença do sinal-termo será, aos poucos, associada na mente do aluno, de modo que em explicações posteriores, feitas pelo professor, na existência de um sinal-termo equivalente, o intérprete fará uso deste sinal, ampliando, assim, o acervo léxico-terminológico do aluno surdo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Aparecida. Terminologização, vocabularização, cientificidade, banalização: relações. **Acta Semiótica et linguística**. v. 7, n. 1 (1998): 25-44. Portal de Periódicos da UFPB. Disponível em: ‹https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/actas/article/view/16904/9628› Acesso em: 19/01/2019.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. **Filologia e Lingüística Portuguesa**. N. 2 (1998): 81-118. Portal de Periódicos da USP. Disponível em: ‹http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59660› Acesso em: 15/12/1018.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística:** teoria lexical e linguística computacional. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras**. São Paulo: Global Editora, 2011.

CAPOVILLA, Fernando César et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: a Libras em suas mãos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

FAULSTICH, Enilde. **Da linguística histórica à terminologia**. Investigações. V. 7, p. 71-101, Recife, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio**. Curitiba: Positivo: 2004.

FINATTO, Maria José Bocorny. Orientações para a terminografia: das teorias às práticas em busca de amplitude da informação terminológica. In: ISQUERDO, A. N.; DAL CORNO, G. O. M. (orgs). **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia - volume VII – Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2014.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua:** literatura, produção de texto, linguagem. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2016.

SANTOS, Ízea Folha Damasceno. **Sinais-termo em Libras para o ensino da disciplina Língua Portuguesa no Ensino Médio: uma proposta de microestrutura para glossário especializado**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Letras: Ensino de Línguas e Literatura. Campus de Araguaína, Universidade Federal do Tocantins. 2019, 183 f.

SOUZA E LIMA, Vera Lúcia. **Língua de Sinais**: proposta terminológica para a área de Desenho Arquitetônico. Tese de Doutorado em Linguística. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. 2014, 278 f.

TUXI, Patrícia dos Santos. **A Terminologia na Língua de Sinais Brasileira:** proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. Tese de Doutorado – UnB. Brasília, 2017. 232 f.

RECEBIDO: 05/07/2021
ACEITO: 16/03/2022